

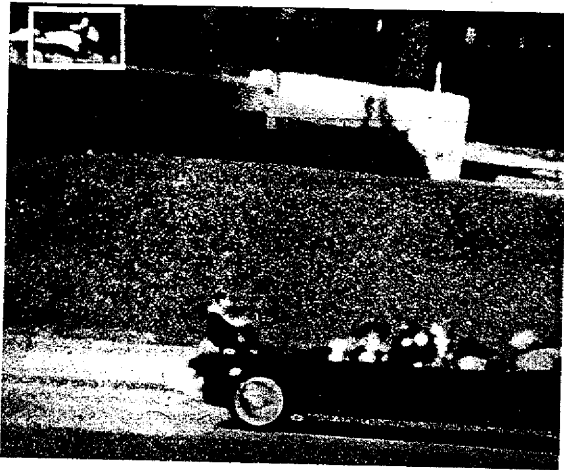


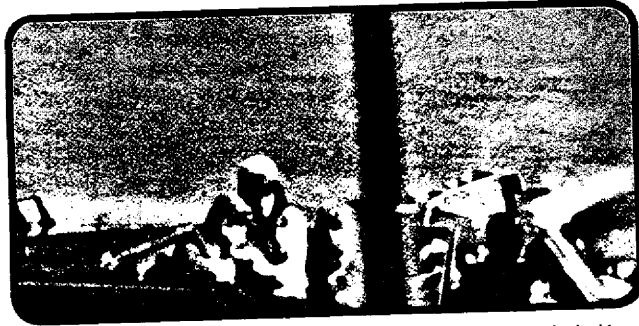
**KENNEDY**  
DALLAS, 22 DE NOVEMBRO DE 1963

# O DIA QUE AI



*Esta é a foto publicada pela revista Esquire. No canto ao alto e à esquerda, destacado e ampliado, os peritos vêem a figura de um homem com o braço direito apoiado num automóvel, em posição de tiro. Se se trata mesmo de um homem, quem será ele e que relações teria com Lee Oswald?*





12h30m: Kennedy, já ferido na garganta, tomba sobre o colo de Jackie.

Depois de três anos de dúvidas, o mistério da morte de Kennedy permanece mais vivo do que nunca. Durante esses três anos, pelo menos cinco livros importantes e centenas de artigos responsáveis foram publicados, em todo o mundo, criticando e contradizendo as conclusões a que chegou o Relatório Warren. Ao se aproximar o terceiro aniversário da morte de Kennedy, duas das maiores revistas norte-americanas — *Esquire* e *Life* — trouxeram ao debate novos e espetaculares argumentos. Todos eles referindo-se, diretamente, a dois pontos essenciais: quantos atiradores participaram do atentado e quantas balas foram disparadas naqueles cinco segundos que transformaram o 22 de novembro de 1963 num dia que ainda não acabou.

# ANDA NÃO TERMINOU



Lee Oswald afirmou que sua fotografia, de fuzil em punho, estava adulterada: sua cabeça fora colocada sobre outro corpo. No momento do primeiro tiro, um homem muito parecido com Oswald estava na porta do Depósito de Livros.



Este homem, parecido com Oswald, foi identificado como sendo Lovelady, um outro funcionário do Depósito. Mas, testemunhas viram Lovelady sentado, e não de pé.



**A curiosidade de um mundo de pesquisadores acha-se inteiramente concentrada nos documentos que possam finalmente contar toda uma história de cinco segundos**

Quando a Comissão presidida pelo Juiz Earl Warren encerrou, em setembro de 1964, o seu relatório, após quase dez meses de trabalho, todo o mundo esperava a verdade, nada mais do que a verdade. Os jornais que publicaram as principais conclusões a que chegara o relatório esgotaram suas edições. Um inquérito de opinião pública, feito por essa época, demonstrou que 45 por cento do povo norte-americano ficaram decepcionados com a versão oficial. E sobre as 880 páginas do texto completo do relatório passaram a debruçar-se escritores e advogados, jornalistas e estudantes que, após a leitura, mostraram-se, mais do que decepcionados, insatisfeitos.

Thomas Buchanan e Leo Sauvage, jornalistas, Mark Lane, advogado, Harold Weisberg e Trevor Roper, este professor de História da Universidade de Oxford, Edward Jay Epstein e Joachim Joestein, entre outros, publicaram livros e artigos nos quais procuraram demonstrar não só as falhas de funcionamento da Comissão Warren como também levantar várias perguntas que, segundo eles, não tiveram uma resposta satisfatória. Talvez sob influência desses livros, a opinião do povo norte-americano sobre o relatório alterou-se, substancialmente. Em novo inquérito, feito recentemente, registrou-se que 65 por cento (e não mais 45, como antes) das pessoas ouvidas descrevem as conclusões apresentadas pela Comissão Warren. Hoje, parece imminente a reabertura do inquérito diante dos fatos novos. Uma fotografia publicada pela respeitável revista *Esquire*, e recolhida dos arquivos da UPI, parece

**AS PRINCIPAIS RESPOSTAS ÀS PRINCIPAIS PERGUNTAS**

OPINIÕES	Quem matou Kennedy?	Quantos assassinos?	Qual a origem dos tiros?	Quantos tiros?	Qual o motivo?	Connally e JFK foram atingidos pela mesma bala?	Qual o papel de Jack Ruby?	Havia um "segundo" Oswald?
COMISSÃO WARREN	Oswald	Um	Depósito de livros	3	Pessoal	Sim	Vingador solitário	Não
MARK LANE Pressa para o julgamento	Oswald e outros	2 ou mais	Gramado	4	Político	Não	Conspirador	
LEO SAUVAGE O caso Oswald	Não se provou a culpa de Oswald	2 ou mais				Não	Conspiração desligada do crime	Sim
HAROLD WEISBERG A Pá de Cal	Conspiração, talvez com Oswald	2 ou mais	Gramado e depósito	4	Político	Não	Talvez um conspirador	Sim
FRED COOK artigos em A NAÇÃO	Oswald e outros	2 ou mais	Gramado e depósito	3 ou 4		Não		
RICHARD POPKIN O Segundo Oswald	Oswald e outros	2	Gramado e depósito	4	Político	Não	Não era conspirador	Sim
VINCENT SALANDRIA artigos em Uma minoria de um	Oswald deve ter atirado	3 ou 4	1) Depósito 2) Gramado 3) Córca 4) Teto da Córte	Pelo menos cinco	Político	Não	Conspirador	Sim, mas Oswald não o conhecia
JOACHIM JOESTEIN Oswalds assassino ou otário?	Oswald atirou	2 ou mais	Viaduto e gramado	4 ou mais	Político	Não	Talvez um conspirador	Sim
SYLVIA MAEGHER Índice por assunto do Relatório Warren	Oswald deve ter atirado	2 ou mais	Gramado e depósito	4		Não	Conspirador	Talvez
THOMAS BUCHANAN Quem matou Kennedy?	Oswald e outros	2	Viaduto e depósito	3 ou mais	Político	Não	Conspirador	Não
SYLVAN FOX Perguntas sem respostas no caso Kennedy	Oswald e outros	2 ou mais	Gramado e depósito	4		Não	Conspirador	

A opinião de alguns dos maiores estudiosos no assunto é confrontada com o Relatório Warren.



Com Lee Oswald morreu também a possibilidade de se chegar depressa à verdade final.

mostrar, no alto, à esquerda, a figura de um homem, debruçado em um automóvel, em posição de tiro. E este presumível atirador estava colocado à frente do carro em que se achava John Kennedy. Se esse homem existiu e atirou, quem é ele e que relações teria com Lee Oswald? A esse fato novo, soma-se outro: as recentes declarações do Governador John Connally, do Texas, e que contrariam as que ele mesmo prestou, sob juramento, à Comissão Warren, levam à impressão, quase à certeza, de que foram disparados mais de três tiros e que não foi uma só e mesma bala que alvejou Kenne-

dy e Connally. Essas novas evidências — se é que podem ser assim classificadas — destruiriam o ponto de apoio sobre o qual o Relatório assentou todas as suas conclusões. A célebre frase de Kennedy ("Para matar o presidente basta subir no alto de um edifício com um fuzil de mira telescópica") pronunciada horas antes de sua morte, apesar de ter sido de caráter profético estaria aquém de toda a realidade.

Aliás, o caráter fatalista da personalidade de Kennedy levou-o a pronunciar algumas frases que assumiriam, com o tempo, uma dimensão profética. Pouco

depois do episódio da bala dos Porcos, ao avistar-se com Nixon, disse: "Se fizer todas as coisas que tenho para fazer, não sei se estarei aqui dentro de quatro anos." E no dia 3 de outubro de 1963: "Ninguém poderá dizer quem será o presidente no ano que vem." A corrida de Kennedy contra a morte foi muito bem observada por Schlesinger: "O presidente jamais pareceu apressado ou agitado, mas o tempo era seu inimigo e conspirava contra ele." O tempo continua a conspirar, agora em relação a sua morte, tecendo um mistério que poderá nos colocar diante de uma verdade definitiva.

(327-A)

FATOS & FOTOS  
RIO DE JANEIRO, BRAZIL  
CIRC.N. AVAIL.

DEC 3 1966

*B. Keller*  
66

---

66